

POLÍTICA

Uma idéia: suspensão da Constituinte.

Richa propõe. Sarney aprova. Covas acha viável. Mas Ulysses e os constituintes protestam. E o substitutivo do Planalto só ganha inimigos.

A sugestão é do senador José Richa (PMDB-PR): suspender temporariamente os trabalhos da Constituinte. E foi vista com bons olhos pelo presidente José Sarney e pelo líder do partido Mário Covas. Mas desagradou profundamente o multipresidente Ulysses Guimarães. E a notícia de que o Planalto estaria preparando um substitutivo ao anteprojeto de Constituição da Comissão de Sistematização, aliada à sugestão de Richa, provocou vários discursos de protesto no plenário da Assembléia Nacional.

Comentando a sugestão de Richa, o senador Mário Covas disse que ela deve ser aprofundada: "A idéia é discutível e tem a sua lógica, pois nós estamos muito voltados para a Constituinte e acabamos ficando sem condições de tratar de outras questões de interesse do País", afirmou o senador.

"Enquanto a sociedade se mostra cada vez mais reivindicante, participando de tumultos e agitações nas ruas, nós, os constituintes, estamos virando as costas à crise, dando atenção apenas à tarefa de discutir a nova Constituição", disse José Richa, defendendo sua hipótese de suspensão, por pouco tempo, dos trabalhos constitucionais, pa-

ra que o Congresso possa ser convocado extraordinariamente para examinar os problemas conjunturais do País.

O senador paranaense, entretanto, fez questão de frisar que se trata apenas de uma sugestão, e não uma proposta oficial sua. Para ele, o "excesso de demanda" da sociedade é preocupante, observando que se houver mais radicalização ou os trabalhos da Constituinte vão implodir ou sairá uma Constituição muito ruim.

"A Constituição é solução, não é problema", reagiu o presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, defendendo a aceleração dos trabalhos constitucionais, "que poderá ser o remédio para muitos dos problemas sociais e econômicos do País".

O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (AM), lamentou ser obrigado, "pela primeira vez", a discordar de Richa, enquanto o senador Afonso Camargo (PMDB-PR) afirmou: "Se por causa dos tumultos no Rio pára-se a Constituição por um mês, um outro tumulto de grandes proporções poderia liquidar a

Constituinte de vez, e isto não faz o menor sentido".

A reação também foi negativa no PDT, PCB, PDS, PC do B, PTB e no PFL. O líder João Menezes (PFL) afirmou que a existência de uma crise é um fator a mais para que as soluções sejam buscadas através de uma nova Constituição. O líder do PCB, Roberto Freire (PE), e Adylson Motta (PDS-RS) garantiram que "é exatamente nas horas de crise, de instabilidade, que se convoca uma Constituinte".

Sarney: suspensão e substitutivo.

Segundo o porta-voz da Presidência, Frota Neto, Sarney vê com bons olhos a sugestão de Richa. Esse intervalo, disse Frota Neto, pode ser importante para a compatibilização de pontos que não guardam uma unidade de pensamento no anteprojeto preparado pelo relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral.

Mas tanto Frota Neto quanto o presidente do PFL, senador Marco Maciel, não confirmaram que o Planalto estaria elaborando um substitutivo ao anteprojeto de

Bernardo Cabral. Entretanto, fontes do Palácio garantiram que o consultor-geral da República, Saulo Ramos, assim como o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, e o deputado Prisco Viana (PMDB-BA) já prepararam o esquema para apresentação do substitutivo, caso prevaleça o atual texto de Cabral.

E o ministro da Justiça, Paulo Brossard, também está elaborando sugestões alternativas ao projeto da Constituição, que serão entregues a Sarney nos próximos dias: "É a colaboração que se pretende dar ao esforço nacional para dotar o País de uma lei constitucional adequada".

Negando ter sido chamado por Sarney a discutir o anteprojeto que elaborou, o relator Bernardo Cabral disse que não aceitará nenhum substitutivo que chegar às suas mãos, "seja de quem for". Ele reconheceu o direito de o governo apresentar suas propostas, mas desde que seja através do jogo democrático: por meio do líder Carlos Sant'Anna.

Mas Sant'Anna também negou que esteja redigindo um substitutivo, referindo-se apenas ao que chamou de "conjunto de

emendas bastante consolidadas", a ser apresentado hoje pelos parlamentares fiéis a Sarney.

No plenário da Constituinte, o deputado José Costa (PMDB-AL) disse ter ouvido com "surpresa" o noticiário da Constituinte, que divulgava as críticas de Sarney ao anteprojeto de Cabral. Para ele, o noticiário da Constituinte, a cargo da Radiobrás, às vezes "é feito para denegrir a imagem da Constituinte", e "dá a impressão de que a Constituinte está perdida. É uma preparação do clima para o Planalto apresentar seu texto constitucional".

"Isto é grave. Ou fomos eleitos pelo povo ou viemos aqui para brincar, ou esta Constituinte não vale nada", disse o líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), assinalando que a notícia de um substitutivo se soma à proposta de suspensão dos trabalhos constitucionais: "Suspender os trabalhos da Constituinte representa fechá-la. Não estaria aí uma conspiração?", indagou Monteiro. A hipótese de uma conspiração também foi levantada pelo deputado Hélio Duque (PMDB-PR), que acusou seu próprio partido de "estar conspirando".